



Lista de verificação para auditoria de criptoativos: o que o auditor pede e o que é uma boa resposta

Dez pedidos que surgem em quase todas as auditorias de participações em criptoativos. Cada item indica o que o auditor vai pedir e o que é uma boa resposta, para que possa fechar as lacunas antes do trabalho de campo, em vez de durante. Percorra a lista pelo menos um mês antes do início da auditoria.

CryptaCount

www.cryptacount.com

General information, not accounting, legal or tax advice

Lista de verificação para auditoria de criptoativos: o que o auditor pede e o que é uma boa resposta

Dez pedidos que surgem em quase todas as auditorias de participações em criptoativos. Cada item indica **o que o auditor vai pedir** e **o que é uma boa resposta**, para que possa fechar as lacunas antes do trabalho de campo, em vez de durante. Percorra a lista pelo menos um mês antes do início da auditoria.

A forma de uma auditoria de criptoativos

Um auditor que testa ativos digitais responde a quatro perguntas: a entidade controla o que diz controlar, a população de transações é completa, os números são medidos com base numa base documentada e aplicada de forma consistente, e cada valor contabilístico pode ser rastreado até à origem. Tudo o que se segue serve uma dessas quatro. Quando uma entidade falha, geralmente é na completude ou nas transferências, não na aritmética.

A lista de verificação

1. Inventário de carteiras e exchanges com prova de controlo

Pedido: um registo completo de cada endereço de carteira, conta de exchange e relação de custódia no âmbito no final do período, mais provas de que a entidade controla cada um. **Uma boa resposta:** um registo mantido que nomeia cada endereço ou conta, a rede ou plataforma, a finalidade, os signatários responsáveis e a evidência de controlo, como uma mensagem assinada pelo endereço, uma pequena transferência controlada ou confirmação do custodiante. Inclua endereços abertos e fechados durante o período, não apenas os ativos na data de relato.

2. Completude da população de transações

Pedido: provas de que todas as transações do período foram capturadas, não apenas aquelas que a equipa de contabilidade conhecia. **Uma boa resposta:** a população é derivada do próprio registo de carteiras, obtida diretamente dos dados da rede e das APIs das exchanges, em vez de exportações manuais, com uma reconciliação documentada do saldo inicial mais movimentos até ao saldo final para

cada endereço. Qualquer endereço no registo que não produza dados deve ser explicado, não omitido silenciosamente.

3. Transferências internas não tratadas como alienações

Pedido: uma lista de movimentos entre as carteiras da própria entidade e provas de que nenhum deles gerou mais-valias ou menos-valias realizadas. **Uma boa resposta:** cada transferência interna é correspondida na saída e na entrada, ambas as pernas estão dentro do registo de carteiras, o valor contabilístico é transportado e o relatório mostra ganho zero nesses movimentos. Este é o teste de maior rendimento que um auditor realiza, porque uma transferência registada como venda cria um ganho que nunca existiu e inflaciona tanto a demonstração de resultados como a posição fiscal.

4. Método de base de custo, documentado e aplicado de forma consistente

Pedido: o método escolhido, onde está documentado e prova de que foi aplicado a todas as alienações sem exceção. **Uma boa resposta:** o método está nomeado na política contabilística assinada, é aplicado pelo sistema em vez de pelo preparador, e uma nova execução sobre os mesmos dados reproduz os mesmos ganhos. Note que uma alteração de método a meio do período, ou um método diferente usado numa carteira, é em si uma constatação.

5. Convenção de valor justo

Pedido: qual fonte de preços foi usada, em que momento de corte e o que aconteceu para ativos que a fonte não cobriu. **Uma boa resposta:** uma fonte ou hierarquia documentada, um momento de corte e fuso horário fixos aplicados em cada final de período, um procedimento de recurso declarado para preços em falta e preços armazenados com os seus carimbos de data/hora, para que o auditor possa reproduzir uma avaliação em vez de a aceitar.

6. Cálculos ao nível do lote por trás de cada ganho ou perda

Pedido: para uma amostra de alienações, os lotes de aquisição específicos consumidos, a sua base, o produto e o ganho ou perda resultante. **Uma boa resposta:** um razão por lote que mostre, para a alienação amostrada, exatamente quais lotes foram aliviados e por que o método os selecionou, com a aritmética visível. Um valor resumido sem detalhe de lote por trás não pode ser testado e será tratado como não suportado.

7. Reconciliação entre o razão auxiliar e o razão geral

Pedido: prova de que os lançamentos no razão geral concordam com o detalhe no razão auxiliar de criptoativos e que os saldos dos ativos nos livros são iguais às participações realmente na rede e nas exchanges no momento de corte. **Uma boa resposta:** uma reconciliação do período em que cada linha

resumida do razão geral se decompõe nas transações subjacentes, e qualquer diferença explicada por causa, por exemplo, uma carteira com sincronização atrasada ou uma transação não classificada, em vez de um ajuste de equilíbrio.

8. Tratamento e classificação de taxas

Pedido: como foram tratadas as taxas de aquisição, de alienação e de rede, e se o tratamento corresponde à política declarada. **Uma boa resposta:** taxas de aquisição rastreáveis na base de custo, taxas de alienação rastreáveis no produto líquido, taxas de rede classificadas conforme a política, e a alienação do token nativo decorrente da liquidação do gás reconhecida em vez de ignorada. Taxas tratadas de forma inconsistente distorcem tanto o balanço como os ganhos realizados.

9. A política contabilística assinada

Pedido: a política contabilística de criptoativos em vigor durante o período, assinada e datada. **Uma boa resposta:** um documento atual e aprovado que cubra âmbito, enquadramento, base de mensuração, método de base de custo, convenção de valor justo, tratamento de taxas, tratamento de rendimentos e transferências internas, com versões substituídas retidas para que o auditor possa ver qual se aplicou quando. Se não tiver uma, comece pelo [modelo de política contabilística de criptoativos](#).

10. Um trilha de auditoria que suporte a reexecução

Pedido: pegue num lançamento contabilístico efetuado e rastreie-o até à origem. **Uma boa resposta:** o lançamento resumido do razão geral aponta para as suas transações componentes, cada transação aponta para uma carteira, um preenchimento de exchange ou um hash de transação na rede, e o preço usado aponta para uma cotação armazenada com carimbo de data/hora. O auditor deve conseguir reexecutar o lançamento de ponta a ponta sem pedir à equipa financeira para reconstruir nada manualmente.

Autoavaliação rápida

Item	Evidência a ter pronta	Estado
Registo de carteiras e contas	Lista completa com prova de controlo por endereço ou conta.	
Compleitude	População derivada do registo, saldos transitados e confirmados.	
Transferências internas	Pernas correspondidas, valor contabilístico preservado, ganho zero relatado.	

Método de base de custo	Nomeado na política, aplicado pelo sistema, reproduzível em nova execução.	
Convenção de valor justo	Fonte, momento de corte, recurso e preços armazenados com carimbo de data/hora.	
Cálculos ao nível do lote	Detalhe por lote por trás de cada ganho ou perda contabilizado.	
Razão auxiliar para razão geral	Reconciliação do período com diferenças explicadas por causa.	
Taxas	Taxas de aquisição, alienação e rede rastreadas até ao tratamento da política.	
Política contabilística	Assinada, datada, com controlo de versões, em vigor para o período.	
Trilho de auditoria	Lançamento rastreável até ao hash da transação ou preenchimento da exchange e preço armazenado.	

Fechar as lacunas

A maior parte desta lista é um problema de sistema, não de esforço. Um [razão auxiliar de criptoativos](#) mantém o registo de carteiras, obtém a população diretamente dos dados da rede e das plataformas, reconhece os movimentos entre carteiras próprias como transferências internas, aplica um método de base de custo de forma determinística, armazena os preços usados e mantém cada lançamento resumido ligado às transações e hashes subjacentes. O CryptaCount suporta mais de 90 redes blockchain e mais de 100 conectores de exchanges e carteiras, com razões IFRS e US GAAP, para que a evidência exista como subproduto do fecho, em vez de um projeto antes da auditoria.

Disclaimer. Informação geral, não constitui aconselhamento jurídico, contabilístico ou fiscal. As expectativas de auditoria variam conforme o auditor e o enquadramento; confirme os requisitos com o seu auditor e um consultor qualificado.



Put your crypto books on a real sub-ledger at app.cryptacount.com

© 2026 CryptaCount. All rights reserved.